

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.715

Sábado, 28 de Junho de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Q Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de Impressão—Rua de Axtalá, 111 e 113

A' hora que os operários dormem, madrugada plena, embarcaram, para os banqueiros de Londres 3.980:000 moedas de prata!
O roubo, agora, já não se pratica à luz do dia!

ESCANDALOS & ESCANDALOS

ADEUS PRATA, QUE TE VAIS À VELA!...

180.000 CONTOS SAIRAM ONTEM A BARRA COM DESTINO A INGLATERRA

O suor, o trabalho mal pago, a miséria, a fome, as lágrimas das mães, a produção do povo trabalhador, transformados em 180.000 contos de prata, foram empenhados aos ingleses por políticos reles, nojentos e parasitários!

Noutros tempos, os saltadores saíam-nos ao caminho e exigiam-nos a bolsa ou a vida. Os saltadores de agora—mil vezes mais repugnantes e cobardes—roubam-nos a bolsa, levando-nos a prata, e roubam-nos a vida, espingardeando os filhos do povo!

Povo! Queres salvaguardar a tua bolsa e a tua vida? Comparece amanhã no comício!

Estamos numa época de dissolução tremenda. Os escândalos são tantos e assumem aspectos tão revoltantes que não chega o tempo e o espaço aos jornais de combate, como «A Batalha», para largamente os escandalizar. O país sangra de tantas e nojentas feridas, que aparece ante os nossos olhos como um cadáver que não se pode ressuscitar e ao qual urge, como único recurso, fazer-lhe a autópsia.

Ainda ontem o caso sangrento dos Olivais enchia de horror o país inteiro. Ainda ontem alarmava o povo o facto escandaloso de se encontrar nas cadeiras do poder o sr. Sá Cardoso, provavelmente conivente nas falcatruas da Companhia Cal e Cimentos onde pontifica esse «maitre chanteur» que se chama Baltazar Cabral; ainda ontem uma onda de indignação inundava de Norte a Sul do país todos os corações justos—já hoje novos acontecimentos preocupam o povo.

Tanto escândalo, tanta infâmia, tanto negócio escuro impune, confirmam plenamente o que «A Batalha» várias vezes aqui tem afirmado e que hoje repete:

E' absolutamente necessário que todo o povo, numa formidável afirmação de dignidade, se erga numa grandiosa manifestação de protesto—a última manifestação, o último aviso—que seja um grito unânime de todo o país aos ouvidos dessa canalha da finança, da industria e da politica, que seja um **Basta!** que seja um espontâneo gesto de repulsa por toda essa podridão que para aí estadeia!

A ultima do sr. Sá Cardoso, a ultima da sua moleira per-versa:

O sr. Sá Cardoso, respondendo a alguém que lhe frizava a necessidade de se fazer um inquérito sobre o canibalesco crime de Silves, de mandar sair a força armada dessa cidade, e de ordenar a imediata prisão do tenente Vinhas—disse que não podia agir por falta de verba.

Então o sr. Sá Cardoso, o «herói» desse gesto de requintada maldade, que foi o célebre «combóio fantasma» que mandou organizar quando duma greve ferroviária; então, o sr. Sá Cardoso, accionista da Cal e Cimentos, não podia pedir dinheiro emprestado a essa companhia para proceder com justiça e tomar as providências precisas e rápidas que o estupendo crime de Silves requeria?

Mercê duma negociata escura, traiçoeira e escandalosa que Alberto Xavier, acobertado pelo silêncio cúmplice do sr. Alvaro de Castro, andou tramando na sombra, saíram ontem do país, conforme noutro local se relata, 180.000 contos em moedas de prata que vão servir de caução em Inglaterra dum confuso empréstimo, que, como de costume, nunca mais se pagará, que virá servir interesses particulares de afluídos políticos e padrinhos financeiros, que fará montar o custo da vida a alturas inconcebíveis e que há de deixar-nos nesta situação tremenda: não termos prata, nem dinheiro do vago empréstimo para atender às necessidades públicas mais instantes da nação.

Empenha-se tudo. Agora foram as pratas. Negocia-se tudo! Essa prata que vai barra fora, representa a riqueza pública produzida por alguns milhões de

escravos mal pagos, mal alimentados e ainda—quando calha—fusilados em plena rua por qualquer tenente Vinhas, mais ou menos bárbaro, mais ou menos assassino, que nos aparece a uma esquina ou surge duma emboscada.

—Ou bolsa ou vida! gritavam em saudosos tempos de bem-estar, paz e harmonia, os saltadores do Pinhal da Azambuja.

—A bolsa, a prata, a camisa e a própria vida!—reclamam ao povo os saltadores modernos: os banqueiros, os moageiros, os industriais e os políticos que tem a desfaçatês de os acobertar!

Povo!

A União dos Sindicatos Operários realiza amanhã, no parque Eduardo VII, ás 18 horas, o primeiro comício de protesto contra os crimes da força pública, contra os roubos das forças vivas e contra os desmandos dos políticos, que prometendo a felicidade ao povo, apenas tem contribuído para a sua ruína.

Povo! Tens brio? Tens dignidade? Comparece em massa nesse comício! Mostra a esses bandidos, que tam entretidos estão a roer-te os ossos, porque já não tens carne, que ainda existes e que ainda tens força para, na hora própria, metê-los na ordem!

Os Drs. Joaquim Crisóstomo e Costa Junior fazem à "Batalha" declarações concretas

O caso do dia, ontem, no parlamento, era o da saída da prata portuguesa para Inglaterra.

Na Câmara dos Deputados falou-se muito no caso, fizeram-se bonitas frases sobre o assunto, o sr. Cunha Loal chegou a afirmar que era «o sangue dos portugueses que ia pela barra fora!» Mas a Câmara não tomou qualquer resolução no sentido de evitar o que já era inevitável, porque à hora em que tam lindas frases se faziam já os caixotes que a continham, com a marca B. B. & C.—London, seguiam a bordo para os cofres da fiel aliada.

Nos Passos Perdidos não perdeu o redactor de A Batalha os seus passos. Encontrou o dr. sr. Joaquim Crisóstomo que tem assumido no Senado uma attitude de independência pouco vulgar.

Interrogamo-lo sobre o assunto do dia, sobre a saída da prata dos cofres portugueses para os cofres ingleses.

—A riqueza de todas as nações—respondeu-nos o dr. sr. Joaquim Crisóstomo—depende do seu fundo de reserva em ouro e metais preciosos, pelo que constitui um crime de lesa-nacionalidade vender, empenhar ou transferir esses valores para o estrangeiro.

—Estamos em face dum crime?

—Sim, dum crime.

E como que continuando um pensamento, cujo começo não expressara pela palavra, rematou:

—Toda a obra do governo do sr. Alvaro de Castro,

como eu previra no dia da sua apresentação no Senado, foi dissolvente, nefasta e ruinosa para o país.

O crime barbaresco de Silves

Aproveitamos o momento para interrogar o dr. sr. Joaquim Crisóstomo sobre o caso de Silves.

—Não se compreende—disse-nos—que o ministro do Interior deixasse de mandar sair imediatamente dessa cidade as forças da guarda republicana.

O desinteresse do referido ministro, neste caso gravíssimo, faz perigar o prestigio do poder e o bom nome da república.

O fusilamento dos Olivais

Deixámos escapar uma frase, quasi esgredada, cuja essência tanto se assemelhava à do assunto anterior.

O crime dos Olivais—foz o nosso entrevistado. E proseguindo:—Estranho também que nenhuma providência official se tivessem ainda tomado, no sentido de serem punidos os guardas que nos Olivais fusilaram dois operários. Tais violências constituem um motivo de revolta das classes operárias e podem originar dum momento para o outro, gravíssimos acontecimentos.

E num tom profético:

—Quando os rios transbordam dos seus leitos, impossível se torna prever o número de vítimas e a extensão das suas funestas consequências.

E como que falando para si, commentou:

—O governo caiu na mais miserável das circunstâncias, deixando os homens que o compunham numa situação pouco invejável.

Sá Cardoso e a Cal e Cimentos

Mostramos desejo de conhecer a opinião acerca da situação do sr. Sá Cardoso depois da memorável sessão do Senado:

—Sá Cardoso—disse-nos dosassombadamente o nosso entrevistado—apesar da moção honrosa que a Câmara lhe votou, não se pode considerar completamente justificado, pois fez parte duma companhia sobre quem recaem as tremendas acusações de defraudar o Estado por várias maninganças, com o intuito de se frutar ao pagamento da contribuição industrial correspondente aos lucros liquidados, que realizou.

—Não lhe parece—dissemos—que haveria necessidade de impedir que homens públicos pertençam a empresas exploradoras?

—Não é fácil—respondeu-nos—fazer passar no parlamento uma lei nesse sentido, porque muitas das figuras de destaque no meio politico têm interesses ligados a plutocracia financeira.

—Todavia convém a propagação dessa doutrina nos comícios e na imprensa a fim de se preparar atmosfera favorável à execução dum programa de moralidade administrativa.

Conversámos ainda largamente de escândalos e imo-

ralidades que registamos no nosso carnet e que só amanhã publicaremos para não fatigar os nossos leitores. Não perdem com a demora.

O dr. Costa Junior fala à «Bataiha»

Sobre o caso revoltante de Silves falámos ontem com o dr. sr. Costa Junior, que exteriorizou uma indignação profunda e sincera.

—Urge—disse-nos o referido senador—que a força da guarda que praticou em Silves essas barbaridades saia imediatamente da cidade.

Falámos-lhe da prisão de César Oscar da Silva, que foi preso quando acompanhava as crianças.

—Eu não acredito—disse-nos o dr. Costa Junior—que esse rapaz, que sei cordato e ponderado, tivesse feito qualquer provocação. De resto as declarações do dr. Mealha, valiosa testemunha ocular, são bem claras. Não compreendo que esse tenente Vinhas, que o ministro do Interior devia ter chamado imediatamente à ordem, figure no processo de acueação. Ele é ron não é accusador.

Sobre moralidade administrativa do dr. Costa Junior fez-nos estas declarações preciosas:

—A Batalha agitou um belo assunto—esse de nenhum individuo que tenha qualquer lugar de destaque em empresas exploradoras, poder exercer funções de responsabilidade na administração pública. A Batalha tem o meu apoio.

SE O POVO SOUBESSE...

3.980:000 MOEDAS DE PRATA

embarcaram para Londres, às escondidas, de madrugada, como quem pratica um roubo...

É FARTAR VILANAGEM!

Ontem, de madrugada, pararam à porta da Casa da Moeda, «camions» do C. E. P. Já buscaram 997 caixotes de prata contendo 3.980.000 moedas—«coroas» de D. Maria, D. Pedro V, D. Luis e D. Carlos, e levar-nas. De madrugada ainda entraram para bordo do «Atlantia», foram para a Inglaterra, e servir de caução a uma operação financeira celebrada pelo sr. Alberto Xavier, delegado do ministro das Finanças, actualmente em missão, Alvaro de Castro. As casas fortes de Barling Brothers, riquíssimos banqueiros londrinos, guardam-nas.

—Ez-se em volta do envio das moedas um mistério—que como todos os mistérios de Portugal, se desvendou. O sr. Alberto Xavier, mentiu, com aquela desinvoltura desfaçate que está nos modernos costumes políticos e financeiros. Mentiu, o sr. Xavier dizendo que a prata tinha sido encaixotada porque os sacos onde ela estava, eram necessários para as novas moedas que, dentro em pouco, são postas em circulação.

Procurou com esta mentira distrair todas as curiosidades, evitar todas as indignações.

De modo que, o embarque da prata, feito de madrugada, depois da mentirosa versão Alberto Xavier, tem todo o ar dum roubo. Vai para a Inglaterra enbarrada, da maneira esquisita e anormal, como um ladrão foge com os haveres do roubado. E' uma operação feita legalmente—e o seu remate parece o de da façanha duma quadrilha de ladrões. Não parece que a prata vai ao abrigo duma lei mas duma gaza.

O sr. Alberto Xavier, fez o embarque das pratas, como os gatunos de arrombamento, esvaziaram uma casa que assolaram.

Madrugada! Estão dormindo os operários para arranjar as energias para a labuta das oficinas, dormem os burguezes que não foram ontem gastar para o «Monumental» o que roubam aos operários. Acordados: apenas o sr. Alberto Xavier, a tropa que custodia as moedas e o pessoal que as embarca.

Mau sinal! Pois se a prata, como dizem, vai para garantir uma operação, para que a mandam à hora em que os ladrões manobram, confiando que a policia dormite! Parece que se concluiu uma operação—de extorquir.

Ontem, o sr. Alberto Xavier ainda não tinha declarado que a prata estava a bordo, ia para Londres.

A gente sabe que por causa de terem empenhado as pratas para a Inglaterra, não ha policia que deite a mão ao sr. Alberto Xavier e o leve fidalgo pela reida do casco para um calabouço.

do Governo Civil—onde há verminas, onde ha imundície e onde ha figura intranquilizadora do sr. Ferreira do Amaral. Por outro lado, o sr. Alvaro de Castro não foi também para o Limoeiro, como preso, vai para o Terreiro do Paço, so que consta, como chefe do futuro governo.

Sobemos que o dr. Xavier não tem o recio de ser preso. Então para que mandou a prata para Inglaterra—quando na cidade não havia um ruído e só de longe em longe uma tímida lâmpada eléctrica ilumina debilmente os «camions» que foram velozes, conduzir a prata para o país. Não desconfiávamos—mas para que provocou, inexplicavelmente, o sr. Alberto Xavier, a nossa desconfiança? Diabolo Diabolo, Segredados aqui, ao ouvido, uma voz íntima, que diz que a cadeia se não fez para toda a gente.

Não é a ternura pelas «coroas» que nos faz tocar no assunto. Elas são a miséria dos trabalhadores metalizados. O

sangue, o suor e a vida do povo, em outro—e depositaram-no nos bancos de Londres.

E, manda-se de madrugada, às escondidas e, também para Londres—coincidência que faz pensar—as pratas que estavam na Casa da Moeda.

Partiram as pratas para Londres, porque o sr. Alvaro de Castro, com o apoio de quasi todos os politicos, deixou que se roubassem 6 milhões de pessoas e se desfilasse o roubo, em Londres, transformado em libras. E, as pratas foram empenhadas para arranjar libras.

E, quando chegaram essas libras, os banqueiros, republicanos e monárquicos e os exploradores que com elles transaccionam, surripiam-nas e mandam-nas para Londres. Depositam-nas nos bancos ingleses para fazerem parte das suas fortunas pessoais.

E depois? Ainda mais prata a empenhar? Não. Desta vez vai a prata toda, que irá então para Londres? O povo já não pode receber mais fome para viver porque a que sofre já he asse-

gura, e bem prematuramente—a morte.

A prata que foi para Londres tinha sido roubada ao povo. Mas, o povo é um roubado perpétuo. Ainda conseguem roubando-lhe o que lhe não tem, mexer-lhe no bocado de pão, — o pão da Moagem — que ele ainda come.

Foi a prata para bordo, de madrugada, no meio do maior mistério. O sr. Alberto Xavier não teve por certo medo que o prendessem. E quem sabe? Não teria elle recio que o povo fosse buscar o que lhe pertence, aquelas 3.980.000 moedas, que foram a sua carne, a sua miséria, a sua vida? Tiveram recio de que o povo, esse roubado, fosse buscar o que lhe pertencia, para não deixar que lhe levassem, mais algumas garantias que lhe tem de viver — de viver com o espectro da morte, na casa vazia, nas faces lividas, no corpo esquelético, nos filhos tuberculosos e rotos, no estômago vazio.

O sr. Alberto Xavier pensou por certo nos roubados quando mandou, embarcar de madrugada o que o povo

cunhou para eterna alegria dos ricos e perpétua insolência dos tiranos...

Informam-nos de que ontem à tarde e nas ruas da Baixa foram afixados uns «placards», chamando o povo às armas, por causa da prata que, de manhã, foi levada da Casa da Moeda e embarcada, com carta de prégo, ao que se diz, e com destino ignorado.

E a chamada, pelos modos, era também para ontem, se possível fosse.

Quando ao armamento e onde ir buscá-lo não o disseram os «placards», talvez porque e assim como qualquer soldado de Napoleão, no dizer de Bataiha, traziam na mochila o seu bastião Marechal da França, assim também todo e qualquer português valente, quando aparece neste vale de gatunos enlavados, já vem aprestado com as armas do glorioso São Francisco.

A falta de melhor e em certos casos servem perfeitamente, pelo menos para um caso apertado de continência aos «benemeritos» graduados da quadrilha que não têm mãos a medir no saque e na pilhagem, até que alguma vez se lhes trate convenientemente da saúde.

A's armas, pois!

E, por agora, avante, por São Francisco.

Abalos sísmicos

ROMA, 27. — Os sismógrafos italianos registaram violentíssimos abalos sísmicos uma distancia de 11.999 quilómetros ignorando-se qual o piceiro destes terramotos.

SILVES ESTÁ DE LUTO

Não se realizaram as festas de São João, em sinal de protesto. O proletariado continua a exteriorizar a sua indignação

(Do nosso enviado especial).

SILVES, 26. — Não se apaga facilmente do espírito da população desta cidade a tragédia de domingo passado. Pode dizer-se que a cidade está de luto.

Havia algumas festas preparadas para o São João. Essas festas não se efectuaram em sinal de sentimento e do diácono existente para as diversões populares foi entregue à viúva do assassinado Francisco dos Santos Gonçalves, que, como dissemos, deixou cinco filhas na orfanato, tendo a mais velha 11 anos apenas.

Aquele acto de solidariedade demonstra bem a repulsa do povo de Silves pelo massacre.

Na segunda e na terça-feira nenhum operário daqui trabalhou em sinal de protesto, conservando-se a mesia haste as bandeiras dos sindicatos dos corticeiros e da construção civil.

No domingo efectuou-se uma sessão de protesto na sede do Sindicato Corticeiro, onde foram tomadas as deliberações a que acima nos referimos, e resolveu que todos os trabalhadores se encorparassem no funeral de Francisco dos Santos Gonçalves, que se efectuou na segunda-feira de manhã.

O funeral da vítima

O governador civil de Faro, que viera no domingo a esta cidade, sendo procurado por uma comissão da classe corticeira, disse que permitia que o povo se incorporasse no funeral, porém não consentia que se pronunciassem discursos, acrescentando que «por ora ainda somos nós (eles) que mandamos».

O cadáver do infortunado Francisco dos Santos foi na carreira da Associação dos Corticeiros, e as ruas do percurso estavam cheias de gente.

No funeral encorpararam-se algumas centenas de pessoas, mas ao chegar próximo do cemitério, contra o que esperavam, apareceu uma força de cavalaria da guarda que não permitiu que o povo seguisse. De outros lados surgiram mais duas forças também para impedir que o cadáver fosse acompanhado por tanta gente que não lhe permitia ir ao cemitério, mesmo que se pronunciassem discursos e se o fizessem simplesmente poderiam exteriorizar a sua revolta por um crime que a todos indignou.

Quando o cadáver entrou no cemitério não se pôde acompanhar os trabalhadores, os amigos da vítima.

Não se compreendem bem as razões de tais medidas preventivas, pois o povo de Silves nunca para elas deu razão. São as próprias autoridades que no-lo dizem, afirmando que os trabalhadores são amigos da ordem.

Quando o cadáver entrou no cemitério, não se pôde acompanhar os trabalhadores, os amigos da vítima.

Não se compreendem bem as razões de tais medidas preventivas, pois o povo de Silves nunca para elas deu razão. São as próprias autoridades que no-lo dizem, afirmando que os trabalhadores são amigos da ordem.

Quando o cadáver entrou no cemitério, não se pôde acompanhar os trabalhadores, os amigos da vítima.

Não se compreendem bem as razões de tais medidas preventivas, pois o povo de Silves nunca para elas deu razão. São as próprias autoridades que no-lo dizem, afirmando que os trabalhadores são amigos da ordem.

Quando o cadáver entrou no cemitério, não se pôde acompanhar os trabalhadores, os amigos da vítima.

Não se compreendem bem as razões de tais medidas preventivas, pois o povo de Silves nunca para elas deu razão. São as próprias autoridades que no-lo dizem, afirmando que os trabalhadores são amigos da ordem.

Quando o cadáver entrou no cemitério, não se pôde acompanhar os trabalhadores, os amigos da vítima.

Não se compreendem bem as razões de tais medidas preventivas, pois o povo de Silves nunca para elas deu razão. São as próprias autoridades que no-lo dizem, afirmando que os trabalhadores são amigos da ordem.

Quando o cadáver entrou no cemitério, não se pôde acompanhar os trabalhadores, os amigos da vítima.

Não se compreendem bem as razões de tais medidas preventivas, pois o povo de Silves nunca para elas deu razão. São as próprias autoridades que no-lo dizem, afirmando que os trabalhadores são amigos da ordem.

Quando o cadáver entrou no cemitério, não se pôde acompanhar os trabalhadores, os amigos da vítima.

A manobra da imprensa...

Já ontem nos referimos ao facto de haver alguns jornais que têm deturpado a verdade.

Assim o Correo da Manhã afirma que a força da guarda foi atacada à pedrada. É redondamente falso. Ninguém é capaz de confirmar tal facto. Ainda o mesmo jornal faz outras referências que também não são verdadeiras. Vê-se, porém, o desejo de arranjar vítimas e justificar o criminoso acto praticado.

Quando uma força se coloca num cêrro, não tem com certeza a missão de impedir ordens que passem qualquer grupo de pessoas. A intenção é muito diferente e assim, quando os soldados se colocaram num ponto alto, tudo leva a crer que já sabiam qual era a sua missão — e essa missão era nem mais menos do que matar, não se respeitando até as crianças que naquele momento viam cheias de alegria por voltarem aos lares paternos.

Chegou ontem a Lisboa, vindo de Silves, o operário corticeiro José Vieira, que deu entrada na enfermaria de São João Baptista do hospital de Arroios.

O tenente Vinhas autor de 18 mortes!

O crime em nome da ordem consagrado pelo parlamento e consagrado pelo resultado de antemão pronunciado pelo ministro do Interior.

Os fusilamentos de Silves seguem-se aos dos Olivais assim o demonstram, apareceu uma força de cavalaria da guarda que não permitiu que o povo seguisse.

A sua acção de agora foi de antemão premeditada pois muito bem sabia o tenente Vinhas — não é demais repeti-lo o nome para que não fique no olvido — quando se emboscou com a força, que naquela altura da estrada era impossível dispersarem centenas de pessoas e que se o podiam fazer dirigindo-se para a cidade em pequenos grupos, o que levaria proximamente a uma hora. A estrada, no ponto em que o povo foi atacado, é ladeada por um enorme aterro com uma parede de resguardo e por uma inífera trincheira. E, era nestas condições que ele queria a dispersão do povo. Se o povo de Silves não podia entrar na cidade com as crianças em agrupamento devia, se o assassinato não tivesse já premeditado, ter mandado à estação do caminho de ferro avisá-lo dessa proibição. O assassino assim não o compreendeu, porque os seus instintos feroces pediam sangue de inocentes.

Assim, quando toda aquela massa humana na maior das alegrias seguia despreocupada e as crianças riam de se verem novamente juntas dos seus entes mais queridos, surge a fera que mande fazer três descargas pelas praças de infantaria e seguidamente acutilar pela cavalaria os que tinham escapado à sua ira. A pressa de fusilar foi de tal natureza que não mandou fazer os sinais que lhe ordenam os regulamentos militares. Prova-se mais uma vez a premeditação dos seus instintos feroces.

Uma sessão no Sindicato dos Caixeiros

Promovida pelo Núcleo de Estudos Sociais e Associação dos Caixeiros, realizou-se hoje, pelas 21 horas, no salão dos Caixeiros, rua António Maria Cardoso, 20, 1.ª, uma grandiosa sessão de protesto contra a apreensão da Batalha, prisão de operários sem culpa formada e crimes dos Olivais e de Silves.

A esta sessão devem comparecer todos aqueles que repudiaram a grande série de crimes e violências exercidas contra o operariado.

Para esta sessão foi distribuído um vibrante manifesto que a polícia resolveu arbitrariamente não deixar circular, apreendendo-o. Como se vê as autoridades persistem em se colocar na injustiça...

O sindicato dos Corticeiros de Lisboa, reunido para apreciar os acontecimentos de Silves, resolveu que a classe reúna em assembleia magna na próxima segunda-feira, às 18,30 horas, para melhor vincular o seu protesto contra as atrocidades ali cometidas pela guarda republicana e se preparar para apoiar as deliberações que a Federação de Indústria e a C. G. T. tomem sobre o assunto. Resolveu ainda fazer sentir a todos os componentes da classe o dever de comparecerem no comício que amanhã se realiza.

Também a direcção aprovou um enérgico protesto contra o tremendo crime de Silves, resolvendo retirar do cofre sindical a quantia de 50\$000 para a viúva e filhos de João Gonçalves e mais vítimas da ferocidade da G. N. R.

O protesto operário em Faro

FARO, 26. — Na U. S. O. desta cidade, realizou-se uma reunião do proletariado, para protestar contra a cidade de que foi vítima o povo de Silves. Falaram diversos camaradas sobre o assunto, entre eles duas testemunhas oculares que tinham acompanhado as crianças.

Foi aprovada uma moção, cuja conclusão é: O povo trabalhador de Faro, reunido em assembleia magna, protesta contra a desumanidade cometida pela guarda republicana de Silves, e exige o castigo do tenente Vinhas, e exige o castigo dos culpados de tão grande selvageria, para que actos desta natureza se não tornem a repetir.

Fez-se uma subscrição a favor da viúva e camarada fusilado, que rendeu 61\$00. — (C.)

O protesto operário em Mes-sines

MESINES, 26. — A comissão administrativa do sindicato da construção

O protesto operário

Reuniram os corticeiros de Aldega-lega, que apreciaram o bárbaro atentado de Silves, tendo protestado enérgicamente, resolvendo secundar qualquer movimento nacional de protesto que a organização leve a efeito.

A direcção do sindicato do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, reunida ontem, exarou o seu mais veemente protesto contra os bárbaros fusilamentos de Silves.

A comissão administrativa da Secção Sindical de Palma e Arredores do S. U. da Construção Civil, resolveu tornar público o seu indignado protesto contra o crime praticado em Silves, por feras fardadas ao serviço da vil casta capitalista.

A direcção do sindicato dos Empregados de Escritório, reunida com os delegados da U. S. O. e comissão da festa pró-natório, apreciou os acontecimentos de Silves, aprovando um veemente protesto contra o canibalismo atentado ali praticado pela G. N. R. e resolvendo enviar um delegado ao comício que amanhã se realizará.

A Federação de Tanoeiros e Anexos, alarmada com os sucessivos assassinatos de operários cometidos pela chamada força pública, que já nem respeita inocentes e indefesas crianças e mulheres, lavra o seu mais veemente protesto contra esses execráveis factos, tão abominavelmente sancionados pelos poderes constituídos, e resolve colaborar num movimento de protesto que a C. O. T. leve a efeito para desforço do proletariado. Mais resolve realizar uma quele em favor da viúva e filhos de Francisco dos Santos Gonçalves, coarctadamente assassinado em Silves pela guarda republicana.

A assembleia do sindicato dos Descarregadores do Porto de Lisboa protestou enérgicamente contra o monstruoso crime praticado em Silves pela guarda republicana e resolveu apoiar qualquer movimento de protesto efectuado pelo C. G. T. e conservar a bandeira a meia adriça, como demonstração de sentimento pelo operário vilmente assassinado naquela cidade.

A comissão administrativa do sindicato dos Tanoeiros de Lisboa, depois de apreciar o feroz procedimento da G. N. R. de Silves, contra o qual formulou o seu enérgico protesto, resolveu convidar toda a classe a assistir ao comício que promovido pela U. S. O. amanhã se realiza.

Na assembleia magna realizada pelos Tanoeiros de Esmeriza, para apreciar o «lock-out» declarado pelos industrialistas, foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Lavar o seu protesto contra o crime cometido pela guarda republicana em Silves.

2.º Exarar na acta um voto de sentimento pela morte dum camarada naquela localidade.

3.º Dar o seu apoio à Federação de Indústria para desde que ela o julgue conveniente, levar a efeito qualquer movimento de protesto contra o monstruoso crime.

Recebemos os seguintes telegramas: «A Associação dos Soldadores de Setúbal salda A Batalha pela sua enérgica campanha e protesta contra a sua apreensão e contra os acontecimentos de Silves — A Direcção».

«Profundamente ferido nos meus sentimentos de humanidade pelos fusilamentos em Silves de povo indefeso, lavro o meu protesto contra os assassinos — Norberto de Carvalho».

O assassinato de Matteotti

ROMA, 27. — Foi preso Giuseppe Volpi, incriminado no assassinato de Matteotti. A polícia continua activamente as suas diligências para descobrir a forma como foi cometido o atentado e todos os cúmplices dele.

Um grupo de trabalhadores italianos decidiu fazer hoje uma manifestação comemorando a morte do deputado Matteotti.

Em toda a Itália será suspenso durante dez minutos o trabalho nas fábricas, suspendendo-se também todo o tráfego, durante dois minutos. Os deputados socialistas na câmara, manifestar-se-ão também. — (C.)

Manifestações anti-fascistas em França

PARIS, 27. — Os comunistas franceses fizeram demonstrações anti-fascistas em frente do consulado italiano em Toulon. A polícia interveio, prendendo cinco comunistas, tendo ficado dois policiais feridos.

Confissão cinical

ROMA, 27. — Os jornais referem-se com palavras de indignação ao facto de Volpi, preso como implicado no assassinato de Matteotti, haver afirmado num café em Milão que mutilara o cadáver do deputado socialista.

SECÇÃO TELEGRAFICA

Federações

TEATRO NACIONAL

Hoje e todas as noites Os dois garotos

Protagonistas: ILDA STICHINI e ESTER LEÃO Preços reduzidos

Platea: 4\$40, 5\$60, 9\$50 e 12\$00 Camarotes: 20\$00, 35\$00 e 50\$00 Galeria: 3\$40 — Não há locação

CRÓNICA DO PORTO

O famoso hábito de pedir

Pede-se para tudo: Santa Casa da Misericórdia, Cruz Vermelha, side-raps da polícia, São João e São Pedro...

N miséria dos que não pedem e a "pobreza" dos comerciantes

PORTO, 26. — Lister, depois de haver em 1668 visitado Paris, escreveu, verdadeiramente atônito e penalizado: «A multidão dos pobres e dos miseráveis é tal, que quer de carro, quer a pé, quer em qualquer loja, vós não podeis conseguir coisa alguma por causa do número e da importância dos mendigos».

Preclaríssimos leitores: aqui nesta «pequena» cidade, nada comparável à de Paris, em área, população e grandezas artísticas e de decotado cosmocômico — está-se, nestes lindos anos que vão decorrendo, numa situação idêntica, senão pior, atendendo à importância relativa deste velho burgo.

Há, porém, duas espécies de miséria: a miséria pobre e a miséria aristocrática — a miséria parecida com a descrita por São Vicente de Paula, a qual, como em Villiers-le-Bel, corre «aos animais mortos que são atirados ao monturo» — disputa «com os cães a posse dum pedaço de entada», e a miséria chic, fresca, vaporosa, ostentando, em vez de chagas e alieções, litas perfumadas e cor de rosa a aderejem em derredor dum tentador sorriso, balando nos lábios feminis a excessivamente acarçados.

O velhissimo rifaço afirma que na renda de pedir nunca ninguém perdeu... Talvez por isso mesmo, é que três quartas partes do país, se entregaram à mendicância desenfreada — por vício, por necessidade, por dilettantismo...

Já o ex-cuicador rei Carlos entendera que o nosso « Jardim de Beira-mar planador » é um jardim de pilhéria estabelecido ao sol. Mas a raga de « pilhéria » vai numa progressiva propagação espantosa...

Não podemos ariscar um passo sem que tenhamos de nos haver com toda a sorte de medicamentos. E para que o bolso melhor tenha a certeza de cair do saco, substituí-se o pessoal masculino pelo feminino — com o olho e os braços ao léu, sacoteando atrás de nós e soltando... verdadeiras risadas de cristal...

Quer a pé, quer a cavalo, quer de trem, auto, eléctrico ou carro de bois — de qualquer forma somos aborçados por «mendigos», na maioria de sexo frágil, mercê das indispensáveis atrações. Não escapamos em casa, na taberna, no restaurante, no hotel, no café, no teatro, no cinema, no escritório, na fábrica, na oficina...

Agora pede-se para uma viúva... alegre, perdul necessário; logo para uma família de tuberculosos; depois para a compra de uma perna de pau... para um desgraçado que fôra stronejado pelo Severiano da Carris...

Passada esta chusma de pedintes, surge outra a esmolar para o São Tiago, para o Santo António, São Camões, São João, São Pedro... e demais santos e santas da corte celestial...

Satisfeita esta praga de «miseráveis» — aparecem-nos, em porfia «misericordiosos», o bado gentil e garrido com sedas, a implorar-nos a nossa sentida esmola... para a cruz violeta, a cruz azul, a cruz branca, a cruz preta, a cruz vermelha; para as motus das esquadras policiais, para a Santa Casa e... para a sciência do ar, colocando-se cofres enfiados nas praças públicas, isto é: osixes de esmolas, como as portas das igrejas, dedicadas a este aviado, àquele mecânico, àquele rido... de miséria moral a tornar-nos todos ridiculos... e a fugitar os turistas, porque nas suas nacionalidades não se vê assim um espectáculo tão vergonhoso...

As coisas fazem-se com menos exhibicionismo, com mais decência e mais exortancia... Vivemos num país essencialmente pedinecho: é um adeo de pedintes. Até o próprio Estado, — ao qual, visto considerá-lo se presidente e providencialista por excelência, «compelia» olhar pela pobreza franciscana da caridade, das criaturas, das coizas... da sciência e arte oficiais, já que nos esmaga inexoravelmente com impostos indirectos, directos, complementares, etc. — e até o próprio Estado, dizíamos, «vai» também efectuar uma festa nacional da flor, cujo producto se destinara a lenitivar as suas necessidades de desperdícios, esbanjamentos, orgias em grande...

Pelo menos é o que aqui corre... E como estamos em maré de pedir, estamos já avisados de que, em virtude dos governos e câmaras municipais haverem quadruplicado os seus tributos, a honrada classe de comerciantes vai também realizar a sua festa da flor... permanentemente, pedindo o quintuplo sobre os preços dos géneros. Nas vendas, onde comem centenas de operários, já se fez esta declaração: cada 3 centímetros quadrados de espina de bacalhau metida num pão vai passar a custar de 2\$00 a 2\$50. Esta será a base pela qual se poderá encontrar o preço «exacto» dum parafuso já que, com os antigos dez reis de miséria, arroz e feijão dez reis de

TEATRO APOLO

HOJE — «Reprise» da comédia Em boa hora o diga

MARIA MATOS e SILVESTRE ALEGRIEM

Na "Voz do Operário"

Foi demitida a sua comissão administrativa

Neste jornal foram apontados vários escândalos e erros praticados pela actual comissão administrativa da «Voz do Operário». Essa campanha, foi devidamente argumentada e baseada não em insinuações, mas em factos concretos. Em troca, por parte dos detentores incompetentes e ineficazes da «Voz do Operário», só com insinuações se conseguiu...

No intuito de se salvar, para que a sindicância que lhes era feita não concluisse, espalharam boatos diversos, entre os quais o de que os boquevisitas pretendiam apoderar-se da «Voz do Operário». Apesar desses boatos, de todas as intrigas e de influências manejadas, a sindicância que estava emperrada, desmorprou-se. E, ao desmorprou-se, o sr. ministro do trabalho, reconhecendo os erros e nefastos actos da comissão administrativa, demitiu-a.

Quem maior prova do fundamento verídico da campanha que nestas colunas lhes foi movida? Em face da decisão do sr. ministro do trabalho, vai ser nomeada pelo sr. governador civil uma nova comissão administrativa que será constituída por sócios auxiliares e electivos.

Vida Sindical

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Este Secretariado inicia no dia 30 do corrente, as consultas aos operários condecorados, na cidade do Porto — Secção Jurídica zona norte — sede da U. S. O., pelas 21 horas prefixas, onde serão prestadas consultas periódicas pelo advogado dr. Campos Lima, prestando todas as declarações para esse fim o nosso camarada, Santos Vaz.

Consta, também, deste secretariado, a libertação dos operários Manuel Tavares e Luís Ferreira da Silva, que se encontravam no presídio da Trafaria, encarcerados de liberdade, como os restantes operários que ainda ali ficaram, sem que nada se prove contra eles.

COMUNICAÇÕES

Manufactureiros de calçado — Reuniu a assembleia geral, apreciando as acusações feitas por vários camaradas a um componente da classe delegado a U. S. O., resolvendo a assembleia ratificar-lhe a confiança, em virtude de não haver razões que justifiquem o contrário.

Apreciou-se o relatório da comissão administrativa transacta, sendo aprovada e nomeada a comissão revisora que ficou composta por Artur Quaresma, Belmiro Simões e António Martins.

Procedendo-se à nomeação dos corpos gerentes, ficou a comissão administrativa composta por Fernando Rodrigues, Belmiro Simões, Jaime Vasco, Joaquim Celestino e António Martins, secretários da assembleia geral, 1.º Alfredo Guilherme, 2.º Augusto Ferreira.

Ratificaram ainda a confiança ao camarada Rafael dos Santos, porque tendo sido tomado como responsável pela importância de uns bilhetes, justificou a sua não responsabilidade, tendo pago a respectiva importância de 59\$00.

Liga dos oficiais da marinha mercante. — Reuniu a secção da pesca terra, que se ocupou de vários assuntos de futuro interesse e elegu por secretários Matias do Couto, Alberto da Assunção e P. Belem.

Refinadores de açúcar. — Reuniu novamente a classe para se ocupar do caso da Refinaria Ultramarina, sendo nomeada uma comissão com plenos poderes para tratar junto das autoridades das irregularidades que se cometem com o fabrico do açúcar.

Federação Mobilíaria. — Reuniu a comissão administrativa que, entre outros assuntos, apreciou o desenvolvimento a dar à organização mobilíaria encetando trabalhos tendentes a este fim.

Resolveu-se pôr em prática o alvitre da comissão organizadora do 2.º congresso corporativo e tomou na ovida consideração a exposição do secretariado geral que se afasta temporariamente para tratar da sua abalado saúde.

TEATRO APOLO

HOJE — «Reprise» da comédia Em boa hora o diga

MARIA MATOS e SILVESTRE ALEGRIEM

Na "Voz do Operário"

Foi demitida a sua comissão administrativa

Neste jornal foram apontados vários escândalos e erros praticados pela actual comissão administrativa da «Voz do Operário». Essa campanha, foi devidamente argumentada e baseada não em insinuações, mas em factos concretos. Em troca, por parte dos detentores incompetentes e ineficazes da «Voz do Operário», só com insinuações se conseguiu...

No intuito de se salvar, para que a sindicância que lhes era feita não concluisse, espalharam boatos diversos, entre os quais o de que os boquevisitas pretendiam apoderar-se da «Voz do Operário». Apesar desses boatos, de todas as intrigas e de influências manejadas, a sindicância que estava emperrada, desmorprou-se. E, ao desmorprou-se, o sr. ministro do trabalho, reconhecendo os erros e nefastos actos da comissão administrativa, demitiu-a.

Quem maior prova do fundamento verídico da campanha que nestas colunas lhes foi movida? Em face da decisão do sr. ministro do trabalho, vai ser nomeada pelo sr. governador civil uma nova comissão administrativa que será constituída por sócios auxiliares e electivos.

Vida Sindical

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Este Secretariado inicia no dia 30 do corrente, as consultas aos operários condecorados, na cidade do Porto — Secção Jurídica zona norte — sede da U. S. O., pelas 21 horas prefixas, onde serão prestadas consultas periódicas pelo advogado dr. Campos Lima, prestando todas as declarações para esse fim o nosso camarada, Santos Vaz.

Consta, também, deste secretariado, a libertação dos operários Manuel Tavares e Luís Ferreira da Silva, que se encontravam no presídio da Trafaria, encarcerados de liberdade, como os restantes operários que ainda ali ficaram, sem que nada se prove contra eles.

COMUNICAÇÕES

Manufactureiros de calçado — Reuniu a assembleia geral, apreciando as acusações feitas por vários camaradas a um componente da classe delegado a U. S. O., resolvendo a assembleia ratificar-lhe a confiança, em virtude de não haver razões que justifiquem o contrário.

Apreciou-se o relatório da comissão administrativa transacta, sendo aprovada e nomeada a comissão revisora que ficou composta por Artur Quaresma, Belmiro Simões e António Martins.

Procedendo-se à nomeação dos corpos gerentes, ficou a comissão administrativa composta por Fernando Rodrigues, Belmiro Simões, Jaime Vasco, Joaquim Celestino e António Martins, secretários da assembleia geral, 1.º Alfredo Guilherme, 2.º Augusto Ferreira.

Ratificaram ainda a confiança ao camarada Rafael dos Santos, porque tendo sido tomado como responsável pela importância de uns bilhetes, justificou a sua não responsabilidade, tendo pago a respectiva importância de 59\$00.

Liga dos oficiais da marinha mercante. — Reuniu a secção da pesca terra, que se ocupou de vários assuntos de futuro interesse e elegu por secretários Matias do Couto, Alberto da Assunção e P. Belem.

Refinadores de açúcar. — Reuniu novamente a classe para se ocupar do caso da Refinaria Ultramarina, sendo nomeada uma comissão com plenos poderes para tratar junto das autoridades das irregularidades que se cometem com o fabrico do açúcar.

Federação Mobilíaria. — Reuniu a comissão administrativa que, entre outros assuntos, apreciou o desenvolvimento a dar à organização mobilíaria encetando trabalhos tendentes a este fim.

Resolveu-se pôr em prática o alvitre da comissão organizadora do 2.º congresso corporativo e tomou na ovida consideração a exposição do secretariado geral que se afasta temporariamente para tratar da sua abalado saúde.

São Carlos

HOJE — A' 9 1/2 (21,30 da noite) Récita dedicada aos aviadores Brito Pais e Sarmiento Beires...

Organismo do partido Camarada nacionalista, Tendo-se em mente referido, Resolvemos com a seguinte Tira-linha do sentido

«Um acto solidário. As vilas, os provincianos, Deuses correntes, Quem não sabe o que é, Não falei camarário.

«E se o partido assim o entende «coda-me o «autenti» a mim. Uma vez que não o vende Ou então — melhora o vende Dê-me a «massa» que ele rende.

REVULSIVOS

O senhor Barros Queirós, Com o certo, aqui pra nós, Tomou a deliberação De os parceiros deixar sós.

Organismo do partido Camarada nacionalista, Tendo-se em mente referido, Resolvemos com a seguinte Tira-linha do sentido

«Um acto solidário. As vilas, os provincianos, Deuses correntes, Quem não sabe o que é, Não falei camarário.

«E se o partido assim o entende «coda-me o «autenti» a mim. Uma vez que não o vende Ou então — melhora o vende Dê-me a «massa» que ele rende.

Alemanha

BRUXELAS, 27. — A evacuação militar no Ruhr terá lugar em dois períodos. Durante o primeiro serão retiradas a maior parte das forças de ocupação e o segundo terá lugar logo que as obrigações industriais alemãs sejam vendidas aos mercados financeiros.

Os socialistas contra os nacionalistas. BERLIM, 27. — O partido socialista publicou uma proclamação nos Vorwärts condenando a agitação sem escrúpulo dos nacionalistas contra a proposta dos perfidos. Os socialistas ameaçam pedir o referendun em perigo a execução das propostas.

Espanha

O general Berenguer condenado MADRID, 27. — O tribunal militar condenou o general Berenguer comandante em chefe do exercito espanhol em Marracos durante o desastre de Annual, a ser removido do quadro activo e colocado na reserva.

Grécia

Uma greve de oficiais de marinha LONDRES, 27. — Comunicam de Atenas que 150 oficiais de marinha abandonaram os seus respectivos navios pedindo a demissão do almirante Hadjikyriacos, que accusam de favoritismos em promoções electivas.

Esta greve de oficiais resultou dum divergência entre o chefe do governo Papanastasiou e o almirante Candouriotis, favorecendo este último abertamente a promoção do seu filho, que também se encontra em greve. O gabinete esteve reunido em conselho toda a noite, sem chegar a uma solução da crise.

Inglaterra

Os filhos ilegítimos LONDRES, 27. — A Câmara dos Comuns por 177 votos contra 13 aprovou em terceira leitura o projecto que legitima os filhos ilegítimos quando os pais se casarem.

Sudão

Continuam as manifestações contra a Inglaterra LONDRES, 27. — Um comunicado para o Times dá conta de continuarem no Sudão as manifestações contra a Inglaterra. Em Kertoum os manifestantes soltaram gritos de «abaixo os ingleses» viva o rei Fudud.

A polícia teve de intervir e numero sas prisões foram efectuadas.

Polónia

O desarmamento L... BERLIM, 27. — O porto livre de Danzig encontrar-se-há amanhã cerrado a todo o tráfego, devido à chegada ali dum carregamento de 400 toneladas de munições para a Polónia, a bordo do

OS SALTEADORES

A diferença da época, dos costumes e dos processos

Outro, que os nossos avós andavam de berlinda oscilando nas corleas e os possibões cruzavam nas estradas com mulas e cavalos com cabeçadas alegres...

Lisboa na rua

Rendimentos dos operários

No Banco do hospital de São José, recebeu ontem curativo António Pinto Pereira, residente na rua das Barracas, 113, 3.º, que na rua dos Fanequeiros ficou entalado entre a carroça que guiava e um eléctrico, ficando contuso no tórax.

Na enfermaria de Santo António, de 63 anos, natural e residente em São Domingos de Rana, concelho de Cascais, que numa pedreira próximo daquela localidade foi colhido por uma pedra, ficando com uma perna fracturada.

No logar de Molianos, freguesia de Aljubarrota, (Leiria) reside António dos Santos Silva, de 54 anos, jornalista, que ontem si, quando se encontrava sobre uma carroça de trigo caíu, espantando um fofo no baço ventre que se encontrava junto ao corpo. Transportado para Lisboa foi conduzido num automóvel da Cruz Vermelha, ao hospital de São José, onde foi operado no bno, recolhendo depois à sala de observações.

Quedas desastrosas

Na enfermaria de Santo António, do hospital de São José, deu entrada Augusto Leal, residente no Bombarral, que caiu na estação desta localidade, ficando muito contuso e fracturando a perna esquerda.

Na sala de observações do mesmo hospital deu entrada Francisca Teixeira, de 20 anos, residente na avenida Marquês de Tomar, P. J. L. 3.º, que caiu da janela da residência à rua ficando muito contusa pelo corpo.

O perigo das armas de fogo

No Banco do hospital de São José recebeu curativo António Damásio, residente na Travessa da Arrochela, 37, loja, que quando examinava uma pistola a arma disparou-se indo a bala atravessar-lhe a mão direita.

Queimado com água fervente

Na enfermaria de Santo António, do hospital de São José, deu entrada Fernando Leite, de 9 anos, morador na rua do Recolhimento ao Castelo, 42, 3.º, que quando na residência deitava uma porção de carvão num fogareiro, tomou uma vasilha com água fervente que ali se encontrava, cujo líquido o queimou nos braços pelo e ventre.

Explosão de gasolina

Ontem, na garagem do sr. Eurico Duarte, rua das Picóas, 82, deu-se uma explosão de gasolina devido a uma imprevidência de um criado de nome Luís de Abreu, de 19 anos, residente na rua Infante D. Henrique, 75, loja, que recolhendo em estêdo gravíssimo à sala de observações do hospital de São José.

Quem não quer ser testemunha

—Tenho aqui uma carta de doação já preparada... Tu mandarás vir um dos teus leudas, que servirá de testemunha. A minha testemunha será esse eremita, para que a doação fique em regra e segundo o uso.

E' criado o Sindicato dos Mineiros de São Domingos

MINA DE SÃO DOMINGOS, 25.—Necessidade da associação, crítica os tímidos, recorda os mártires da causa emancipadora do povo, censura os "ilustrados" burgueses, cúmplices dos maiores crimes e abraça fraternalmente todos os indivíduos úteis à humanidade, disserta sobre o amor e a solidariedade.

Manuel Cândido, professor oficial, studa os operários e bem assim todos os que se prestaram para abrilhantar o acto inaugural da associação dos mineiros, põe em evidência os motivos porque o gerente da mina o odeia e persegue, apontando a razão das suas justas campanhas, e as injustiças praticadas por esse indivíduo, chamando a atenção do sr. Sá Pereira e do delegado da C. G. T. Discorda em parte com a acção da C. G. T. pois que esta devia levar ao parlamento delegados seus.

Francisco Viana usa novamente da palavra para refutar o orador afirmante ao ser a C. G. T. anti-parlamentarista por saber afirmar-se na verdade e na justiça e haver na organização sindicalista tudo quanto é preciso para remodelar a sociedade desde que se criem todos os seus órgãos. Refere-se às perseguições de A. Batalha.

O secretário geral do sindicato lê uma moção sobre A. Batalha, o que o presidente põe à aprovação, sendo esta aprovada por aclamação, em seguida é encerrada a sessão, tendo manifestado o sr. rigojoso pela maneira como decorreu o acto inaugural.

Foram levantados vivas à organização operária, à C. G. T. e à Batalha.

DESPORTOS QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

O grande torneio de luta no Coliseu

Nunca em Portugal se realizou um torneio de luta como o que vai iniciar-se no próximo dia 2 de julho, no Coliseu dos Recreios, e no qual tomam parte os mais valentes lutadores do mundo, todos eles vencedores de importantes provas, e alguns, detentores do título de campeão disputado com valor e energia.

Hoje, podemos acrescentar que, entre o grande grupo de lutadores, figuram também o notável campeão belga Constant Le Marin e o forte lutador espanhol Bastarrica, aquele com 112 quilos, e este com 117 quilos de peso. Este torneio está apaixonando o nosso meio desportivo, que aguarda com ansiedade o seu início.

Cartaz

S. CARLOS - A's 21,30 - Casa de Bonecas S. LUIS - A's 21,30 - Vida Nova. NACIONAL - A's 21 - Os dois garotos. TRINDADE - A's 21 - Mister Wu. POLITEAMA - A's 21,30 - Guerra em tempo de paz.

CININA TINTA DE ÁGUA

FABRICO DA COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE

Agente de venda: Dias & Pinto Lopes, Lda

76, R. Passos Manuel - Porto

Á venda em Lisboa: João Nunes dos Santos

R. do Mundo, 106

Fadiga geral e nervosa

CRESCIMENTO e ANEMIA

Curar-se rapidamente com o esplêndido medicamento de surmenage

POLIFOSFOGENEO

A' venda nas principais farmácias e no depósito geral: Caçada de Santo André, 16

Menstruação

Usem Ferri-Apiol

MEDICAMENTO de uma acção rápida e segura em todos os casos de desaparecimento das regras menstruais

O único que garante ser inteiramente inofensivo. Preço 15\$00; pelo correio mais \$00. Depósitos: Costa, Costa & Cunha, Lda., Largo D. Estefânia, 4 e 5 - Lisboa.

Casa Rubi

Instalações eléctricas

120, RUA DOS RETOZEIROS, 122

Telefone C. 3851

TEATROS & CINEMAS

O Conde Monte Cristo

Não obstante o sucesso que o melodrama "Os dois garotos" está fazendo no teatro Nacional, já se está ensaiando o curioso e célebre drama de Alexandre Dumas "O Conde de Monte Cristo", peça sensacionalmente comovente, enquadrada por lindos cenários que reproduzem pitorescos recantos de Marselha e o decantado "Chateau d'If" situado em pleno mar e onde o protagonista, o humilde pescador Edmundo Dantès, esteve tantos anos preso.

O actor Samuel Diniz que por doença de Augusto de Melo o está substituindo nos "Dois Garotos" tem um dos primeiros papéis no drama de Dumas.

Reclames

Admirável a noite de ontem no Apolo, onde subiu à cena uma encantadora comédia "O considerado melhor escritor português do género, Gervásio Lobato. Na verdade, o entrecio, a graça de todas as cenas do "Em boa hora o diga", tornam-na superiormente irresistível e, depois, o desempenho extremamente harmónico, dão-lhe foros de uma primeira representação.

Maria Mitoz teve chamadas especiais em todos os finais de acto. Esta noite repetiu-se a mesma comédia. Quem quiser assistir a um concêrso de todas as canções populares não deve faltar ao Eden, a ver a revista a "Luz Nova", onde todas aparecem para celebrar o centenário do "Pirrolito".

A revista "Luz Nova" repete-se hoje, com o impagável quadro "Enfim, sós", e com o bailarin de género americano Bill Bailey, sendo o espectáculo inteiro e a preços verdadeiramente populares. Notícias

E' definitivamente, amanhã domingo, que restre o São Luis, com a estreia do aparelho de projecções cómicas animadas "Anáclites".

O prodigioso invento exhibir-se há no 2.º acto da revista "Vida Nova", que vai também à scena em primeira representação, e cujos principais papéis estão distribuídos a Julieta Soares, Deolinda de Macedo, Carlos Lial, Margarida Martins e Lina Ferreira.

No Salão de Festas da Amadora realiza-se h. je, uma sessão de arte, para estreia da "tournee" artística de que fazem parte Almeida de Sousa, Maria Alvarez, Maria Emilia de Castelo Branco, Herminia Rosentok, Fernando Rodrigues, Francisco Costa e o maestro compositor Henrique Cabral.

Do programa constam romanzas, canções líricas e regionais, fados, bailes clássicos e orientais, etc.

CARTAZ

S. CARLOS - A's 21,30 - Casa de Bonecas S. LUIS - A's 21,30 - Vida Nova. NACIONAL - A's 21 - Os dois garotos. TRINDADE - A's 21 - Mister Wu. POLITEAMA - A's 21,30 - Guerra em tempo de paz.

CININA

FABRICO DA COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE

Agente de venda: Dias & Pinto Lopes, Lda

76, R. Passos Manuel - Porto

Á venda em Lisboa: João Nunes dos Santos

R. do Mundo, 106

Fadiga geral e nervosa

CRESCIMENTO e ANEMIA

Curar-se rapidamente com o esplêndido medicamento de surmenage

POLIFOSFOGENEO

A' venda nas principais farmácias e no depósito geral: Caçada de Santo André, 16

A BATALHA NA PROVINCIA NOS ARREDORES

Marinha Grande

A higiene nas fábricas de vidros

MARINHA GRANDE, 25.— Já citámos três oficinas de manipulação e ainda temos mais de quem falar. De facto o operário é aqui, enormemente sacrificado, e a cada vez que ele sofre com resignação, toda a série de iniquidades.

Não há que nos saibamos terra onde o operário seja tão vilmente explorado. Vamos hoje referir-nos à fábrica Modolo, em manipulação de cristal. Esta fábrica é pertença de um grupo de operários, que são hoje, em maioria, estrangeiros que odeiam a classe de onde saíram. Chama-se a fábrica Marquês de Pombal e é de facto onde predomina mais asscio, e técnica industrial.

Mas, a par de oficinas bem cuidadas, temos um foco de doenças, onde os operários que trabalham à boca do forno, se vêem obrigados—como nas fábricas Carlos Galo, Central e Guilherme e Pereira—a respirarem ar nocivo à saúde!

Quando será o dia em que os industriais vidreiros deixem para o lado o espírito rapiante que os anima presente?

Nós responderemos:— Quando os operários, se capacitarem do que valem e correrem com a maioragem, com vive em média à custa do seu esforço!

Admirar-nos, que primando a Fábrica Marquês de Pombal por dar aos seus operários, uma série de regalias, mantenha num estado deplorável a oficina onde se fabricam as peças de vidro!

Estão os vidreiros acostumados a um grau de calor terrificante? Sim, estão. Mas convém amenisá-lhes o seu viver, preparando-lhes oficinas higienicas, onde o ar reconforta as suas veias!

Dz-se: Na Marinha há muito tuberculoso, mas ninguém procura saber as consequências. Visitem as fábricas de vidros e depois dirão. Basta dizer que os micróbios estão dentro das próprias oficinas!

Na fábrica Carlos Galo, estão ao pé dos fornos de temperar de modo que com o calor deixam um cheiro nauseabundo. Na fábrica Santos Barosa, o grande herói da greve dos manipuladores de vidraça, os mesmos são as secadas que dão para a oficina!

Há por exemplo na fábrica Marquês de Pombal uma coisa interessante: As russas bem cuidadas e trepando as paredes das oficinas, rosei-s, com rosas elegantes e aromáticas! Pois enquanto procuram enganar o visitante, lá dentro há seres que sofrem na consciência daquela torpe mentira! Na oficina principal, trabalham seres, que aspiram ar impróprio! Afinal mau modelo é a fábrica Marquês de Pombal!

E convém notar que os operários já foram pedir, para que modificassem as oficinas, mas trouxo são cópias e até à data nada de novo! Nós pedimos a atenção do subdelegado de saúde, mas que vale, ele dorme o sono da condescendência e do compadrio. Entre-tém-no banalidades "cerâmicas", e a saúde de tanta gente fica para plano secundário!

Eram horas do sr. sub-delegado de saúde, visitar as fábricas indicadas e pôr termo, a tanta vilania!

Por bom conhecimento que o sr. Carlos Galo, vai transformar a sua oficina, e esperamos também que as fábricas, flag-ladas, atendam reclamações tão justas.

Agenda de A BATALHA

MARÉS DE HOJE

Faamar às 0,16 e às 0,41

Baixamar às 5,46 e às 6,11

CAMBIOS

Table with columns: País, Moeda, Ao par, Compa, Venda

MOVIMENTO MARITIMO

Table with columns: Vapores e destinos, Dias

EM JULHO

Table with columns: Vapores e destinos, Dias

Pedras para isqueiros

Metal Aur, assim como rosas, ócas e macieiras, tubos, molas, chamimões de 2 e 3 peças, lampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E' a casa que fornece em melhores condições)

LIMAS

As melhores são as de Limas. Fazem-se em Lisboa. Vende-se em Lisboa. Vende-se em Lisboa.

UNIAO

MARCAS REGISTRADAS para com as melhores inglesas.

Pedras para isqueiro

Legítimo metal Aur, única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor fogo e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos (cuidado com as imitações) Venda aos centos e aos milhares. Pedras, assim como isqueiros, rosas, tubos, pilas e tambores, nos melhores preços para revenda.

Pedras a CARLOS A. SANTOS Depósito: Rua do Arsenal, 80 - LISBOA

Dentes artificiais

a 25\$00 - Obtenção a 25\$00 - Extrações sem dor a 15\$00

Das 11 às 12 no consultório de MARIO MACHADO da Escola Dentaria de Paris Chiado, 74, 1.º Tel. C. 413

PERIGO DE MORTE

Se queires evita-lo fugi do envenenamento pelo chumbo (saturnismo) e que acontece com a aplicação da maior parte das tintas, e usa a inofensiva "Muraline", completamente inodora, sem perigo algum para a vossa saúde, sendo uma tinta em pó, a agua, com 38 cores combináveis.

Descontos especiais só aos profissionais. Rua das Pedras Negras, 24, 1.º - Lisboa - Telefone C. 5392.

Todos bebem e todos gostam

do magnifico refrigerante Centazzi, fabricação de A. CENTAZZI, L. DA

Diuretico e estomacal

Pedir em toda a parte

absolvição do seu crime de fratricídio e três golos para o confortar.

—Sigefredo, disse o conde a leuda, abafando um derradeiro suspiro de pesar, se bom companheiro; vai ao burgo; tu tomarás à garupa a pequena Odila teceadeira, e a trará aqui.

Os Vagros chegaram não longe da quinta episcopal.

—Ronan, as portas são fortes, as janelas altas e os muros sólidos... Como havemos de entrar em casa do bispo? disse o Monteiro. Tu prometeste conduzir-nos ao centro do palácio...; eu irei direito ao coração da bispa.

—Irmãos, não vêm na distância de alguns passos, ao pé da montanha, aquele pequeno edificio rodeado de colunas?

—Vemos... a noite está clara.

—Esse edificio era antigamente uma sala de banhos de águas termais que saíam das montanhas... Da quinta onde vamos áquelas termas ia-se por um comprido subterrâneo. O bispo fez desviar as águas, e a construção mudou-a numa capela consagrada a São Lupo Maior... Ora, meus bons Vagros, pelo subterrâneo entraremos no amago da vivenda episcopal sem furar as paredes, e sem arrombar as portas e janelas... Se prometi, porventura não serei capaz de sustentar a minha promessa?

—Como sempre, Ronan... tu prometeste, cumpriras.

Entraram nas antigas termas agora mudadas em capela; está escuro, muito escuro. Uma voz sai da escuridão: —E's tu, Ronan? —Sou eu e os meus... Anda lá, Simão, bom servo da quinta episcopal... anda, Simão, nós te seguimos... —E' preciso esperar. —Porquê?

—O conde Néroweg está ainda em casa do bispo com os seus leudas.

—Tanto melhor...; uma raposa e um javali, a caçada será magnifica!

—O conde tem consigo vinte e cinco leudas todos bem armados.

—Nós somos trinta...; temos quinze Vagros de mais para o ataque... Caminha, Simão, nós te seguimos.

—A passagem não está ainda desobstruida.

—Ainda não está desobstruida? o quê! a passagem subterrânea que conduz daqui à sala do banquete?... —O bispo mandou preparar esta noite um milagre para assustar o conde franco e meter-lhe medo com o inferno. Dois clérigos levaram para debaixo da sala do banquete feixes de palha e enxofre... Devem largar-lhe o fogo dando gritos demoinhados e subterrâneos... Depois, uma das lages do mosaico abaxar-se há por um contrapêso, como antigamente descia quando se queria entrar no subterrâneo que conduz a estas termas.

—E o franco estúpido, julgando ver encançada uma das bocas do inferno, fará ao santo homem uma doação que até hoje lhe tem recusado?

—Tu adivinhaste, Ronan, é preciso esperar que o milagre se represente; logo que o conde saia, ficará a vivenda silenciosa, e tu e os teus ali se introduzirão.

—Para mim a bispa!

—Para nós a burra, os vasos de ouro e de prata! para nós os sacos cheios de dinheiro... e generosidade, generosidade com os pobres que nem sequer têm um dinheiro de seu!

—Para nós o celeiro, os odres cheios, e os sacos de trigo...; para nós os presuntos e as carnes salgadas! Generosidade, generosidade com os pobres que têm fome!...

—Para nós a rouparia, os belos estôfos, o bom feto; e generosidade, generosidade com os pobres que têm frio...

27-6-1924 Os Mistérios do Povo

SECÇÃO DE LIVRARIA

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes: Continente—Encomendas postais até 6 quilos 5\$00, pacotes até 2 quilos 3\$15 cada 50 grammas, e mais \$40 para registro em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos 6\$00. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos 9\$50, América do Norte—Pacotes até 5 quilos, 6\$50.

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. É a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre o refletido no que se lê. Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais. É assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira. Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto. Eduquemo-nos e instruíamo-nos antes de pretendemos educar e ensinar os outros. O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

Table listing sociological publications with columns for title, author, and price. Includes works by Henrique Leone, Heliodoro Baigada, and others.

Obras de literatura, ciência e ensino

Table listing literary, scientific, and educational works with columns for title, author, and price. Includes works by Trostky, Alexandre Hercolano, and others.

MANUAIS DE OFÍCIOS

Table listing manual books with columns for title and price. Includes 'Fabricante de tecidos', 'Fogoeiro', 'Formador e estucador', etc.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Table listing civil construction books with columns for title and price. Includes 'Acabamentos de construções', 'Alvenaria e cantaria', etc.

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Table listing various industry books with columns for title and price. Includes 'Indústria alimentar', 'Indústria do vidro', etc.

MECANICA

Table listing mechanical books with columns for title and price. Includes 'Desenho de máquinas', 'Material agrícola', etc.

Organização Social Sindicalista

Table listing social and syndicalist books with columns for title and price. Includes 'Organização Social Sindicalista', 'Obras de Esperanto', etc.

Advertisement for jewelry, watchmaking, and optical services. 'Joalheria, ourivesaria e relojoaria' by Miguel & J. A. Fraga.

Advertisement for 'A NACIONAL' clothing and hat factory. 'FÁBRICA DE MALAS CARTEIRAS e PELARIA'.

Advertisement for '31' clothing store. 'E' o número da porta da Nova Ourivesaria de Peixoto, Maia & Pinheiro, Lda.

Advertisement for 'Fatos completos' clothing. 'A vestir, para homem, em boas fazendas de lã, com bons forros, desde 145\$00'.

Advertisement for 'Valério, Lopes & Ferreira, Lda' hardware and tools. 'FERRAGENS e FERRAMENTAS'.

Advertisement for 'António Fraga, S.' jewelry and watchmaking. 'Ourives-Joalheiro'.

Advertisement for 'Chapelaria A SOCIAL' hats. 'Cooperativa dos Operários Chapeleiros'.

Advertisement for 'Usae o óleo de Mão de Uaca' hair oil. 'Evita a queda dos cabelos promovendo o seu desenvolvimento'.

Advertisement for 'Portas Onduladas METÁLICAS' metal doors. 'FABRICAM-SE com sólidos. Peça amostras e orçamentos'.

Advertisement for 'Tinturaria a vapor' dyeing services. 'Limpam e tingem toda a qualidade de vestuário'.

Advertisement for 'Fábrica de bonets' hats. 'Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)'.

Advertisement for 'Perfumaria Mendonça' perfumes. '43, CALÇADA DO COMBRO, 43 LISBOA'.

Advertisement for 'A Sapataria do Calhariz' shoes. '25500 grande lote de sapatos em verniz, abotinados, salto Luis XV'.

Advertisement for 'Casa da Borracha' rubber products. '283-RUA DA PRATA-265'.

Advertisement for 'FERRAGENS e FERRAMENTAS' tools. 'Louças de ferro esmaltado e estanhado'.

Advertisement for 'TOSSÉ CONVULSA' medicine. 'A experiência de longos anos e a confirmação de muitos médicos'.